

SAQUES

Índios reagem a saques de madeireiros

CUÍABÁ — Os índios nambiquaras, da reserva Sararé, situada no município de Pontes e Lacerda, a 450 quilômetros de Cuiabá, na divisa com Rondônia, flagraram e entraram em confronto com um grupo de madeireiros que saqueavam seu território na tarde do dia 23 de dezembro passado. No tiroteio morreu no local o operador de máquinas da prefeitura municipal, Milton Luiz Gomes. Outro peão foi ferido gravemente e até ontem estava desaparecido.

Segundo José Pereira de Miranda Filho, funcionário da Funai de Vilhena (RO), logo depois do confronto, a oito quilômetros da divisa da reserva com a fazenda Canaohue, os índios quebraram os vidros de quatro caminhões e tentaram incendiar a máquina de esteira. Porém, acabaram fugindo depois que perceberam a chegada de mais ou menos 40 homens fortemente armados, liderados pelo madeireiro Aparecido Reis, de Pontes e Lacerdas. “Eles cortaram a cerca da fazenda Canachue e tiraram os caminhões e tratores. O dono da fazenda não permite a retirada de madeiras da área indígena através de sua propriedade. Os jagunços chegaram com a intenção de massacrar os índios”, contou Miranda.

Inquérito

O delegado José Jacinto Santana, da DP Regional de Pontes e Lacerdas, informou ontem que o corpo da vítima foi removido do local por Valdecir Reis de Lima, e a notificação partiu do médico que atendeu o caso. “O inquérito está aberto e vamos apurar se o homicídio ocorreu dentro ou fora da área indígena. A informação que chegou aqui é que o confronto ocorreu na fazenda Mosquito, já no município de Vila Bela da

Santíssima Trindade. Se o confronto tiver acontecido dentro da área, então as investigações fogem de nossa competência e passam para a Polícia Federal”, disse Santana.

— Há muito tempo que os índios Nambiquaras têm denunciado e cobrado providências do governo federal para coibir os constantes saques de madeiras (mogno e cerejeira, principalmente) dentro de seus territórios. Em junho do ano passado, o líder Orivaldo mandou um recado para o então presidente Fernando Collor: “Se madeireiro não parar de roubar nossas árvores, vamos matar e queimar caminhões e tratores”. E pouco depois os índios passaram das palavras à ação, pois conseguiram flagrar um grupo de peões do madeireiro Marcos Antônio Bogaski, do município de Comodoro, dentro da área indígena do Vale Guaporé, próximo da BR-364. Eles queimaram e destruíram tratores e caminhões do madeireiro, e por pouco não houve um confronto armado. Bogaski, diante da reincidência do crime, teve sua prisão preventiva decretada a pedido do procurador geral da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcanti. Mas nunca foi encontrado, a despeito de circular livremente tanto em Comodoro (MT) quanto em Vilhena (RO).

Segundo Miranda, os madeireiros desafiam todo mundo e continuam saqueando os territórios indígenas em incursões planejadas para evitar encontros com os índios. O saque é facilitado pela falta de estrutura dos organismos de segurança, principalmente a Polícia Federal, cuja delegacia mais próxima fica em Cáceres, a 170 quilômetros de Pontes e Lacerda. E dois delegados já foram denunciados por omissão, já que se negaram a lavar flagrante contra madeireiros detidos por funcionários da Funai.

“Os índios não sabem mais o que fazer para acabar com o roubo de madeiras e invasão de suas terras por garimpeiros. As denúncias na PF não são devidamente apuradas e os criminosos estão cada vez mais ricos com o roubo de madeira”, lamentou outro funcionário da Funai.

Vândalos

Os índios Caingangues e Guaranis, do município de Cacique Double (470 km de Porto Alegre), exigiram ontem da prefeitura municipal providências para garantir o respeito à dignidade e história de suas tribos. Acampados na reserva indígena, os caciques estão revoltados com a ação de vândalos, na última semana, que depredaram um monumento em homenagem aos indígenas. A estátua de metal, com as características de um índio, perdeu dois dedos da mão direita e no lugar deles foram colocados duas garrafas de aguardente.

— Os índios interpretaram a ação desses vândalos como uma forma de chamá-los de bêbados — contou o prefeito Adroaldo Zot Tis (PMDB).

Para acalmar os ânimos dos integrantes das duas tribos — mais de 500 —, ele registrou queixa na delegacia de Polícia e solicitou que os autores da depredação no monumento sejam logo identificados. Imediatamente o prefeito também mandou restaurar o monumento, mas os índios reclamam que viraram motivo de piadas na cidade, e são marginalizados como alcóoltras.

Os indígenas fizeram questão de deixar o protesto registrado e o cacique dos Caingangues, Jardefino Malaquias, assinou uma nota, que deixou com o prefeito: “Estamos dispostos ao diálogo”, disse Zottis.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Revista de Janeiro*

Class.: 97

Data: 07/10/1993

Pg.: _____